

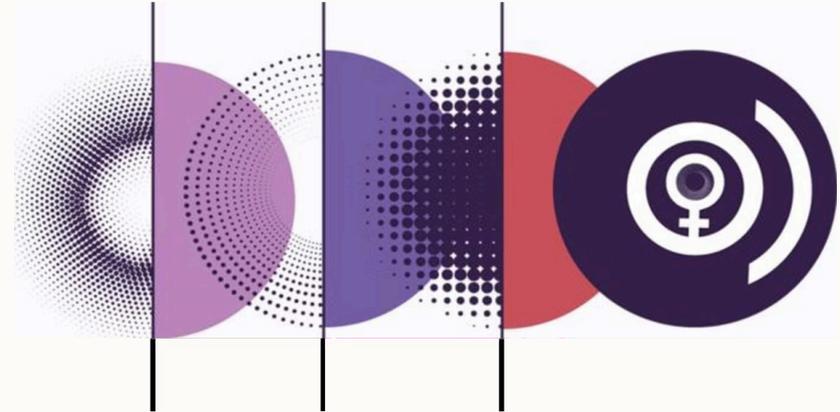
Nota Técnica

Sistema RVE – Registros de Violência Escolar

Miriam Krenzinger

Cristiane Brandão

Giulia Luz



Introdução

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) lançou o Sistema RVE – Registros de Violência Escolar, promovendo uma ferramenta relevante para o monitoramento sistemático de ocorrências de violência nas escolas públicas. Essa iniciativa surge em resposta ao aumento expressivo de ameaças e ataques registrados em 2023, com o objetivo central de fortalecer as políticas de prevenção e mitigação de riscos por meio da análise integrada e qualificada dos dados (Apresentação RVE, SEEDUC-RJ, GT OFRJ, 2025).



Importância do monitoramento e da gestão dinâmica dos dados

Sistematização de dados

O RVE transcende o simples registro de eventos violentos ao organizar informações em dashboards interativos, gráficos e tabelas, que facilitam a leitura e embasam estratégias de intervenção.

Territorialização

A sistematização permite a territorialização dos dados, isto é, a identificação dos padrões de violência conforme localização geográfica e dinâmicas dos eventos.

Aprimoramento contínuo

Estão em fase de aprimoramento os dados sobre perfil (idade, raça, gênero) das vítimas e tipos de agressão, aspecto fundamental para a formulação de políticas intersetoriais eficazes.

Esse enfoque dialoga diretamente com as recomendações da UNICEF (2019), que ressaltam a necessidade de ações coordenadas entre os setores da educação, saúde, assistência social e segurança para garantir ambientes escolares protegidos nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. A produção sistemática de dados dinâmicos e acessíveis deve subsidiar, num futuro próximo, essas ações e aperfeiçoar os fluxos de resposta em tempo oportuno.

Evolução e padrões de violência escolar

A análise dos registros do RVE indica uma mudança significativa nas formas de violência escolar entre 2023 e 2024. Enquanto as ameaças lideraram as ocorrências em 2023, em 2024 as agressões físicas e as violências decorrentes dos conflitos armados assumiram maior protagonismo, refletindo a escalada da gravidade dos incidentes.

Além disso, na apresentação do RVE a equipe técnica destacou outros estudos sobre a violência de gênero como fator central, com meninas sendo desproporcionalmente impactadas em diversas categorias:



94%

Assédio escolar

Casos com meninas como vítimas

92%

Bullying social

Casos com meninas como vítimas

100%

Estupro e tentativas de suicídio

Casos com meninas como vítimas

Esses dados corroboram estudos que evidenciam as desigualdades interseccionais no contexto escolar, em que gênero, raça e identidade religiosa operam como fatores que ampliam vulnerabilidades e determinam percepções e reações diferenciadas às violências sofridas (ABRAMOVAY, 2002; LOPES NETO, 2005; UNESCO, 2019).

Integração intersetorial como estratégia-chave

Autores como Debarbieux (2001) e Fante (2005) alertam para o risco da criminalização dos jovens – especialmente negros e pobres – diante dos conflitos escolares, defendendo o fortalecimento de políticas educativas que previnam a violência por meio de proteção social, acompanhamento psicossocial e fortalecimento comunitário.

Entende-se nesta linha a escola com espaço promotor de direitos humanos e inclusão, atuando no combate às desigualdades estruturais de gênero.



Monitoramento

A missão do Observatório do Femicídio do Estado do Rio de Janeiro é monitorar, analisar e divulgar dados sobre feminicídios e violências contra meninas e mulheres

$$\frac{f}{dx}$$

Integração

Convergindo para a necessidade de integrar informações dos setores de educação, saúde e segurança



Prevenção

Tal articulação será vital para identificar fatores de risco, criar fluxos de resposta coordenados e construir protocolos de prevenção mais efetiva e culturalmente sensíveis

Considerações e desafios futuros



A implementação do Sistema RVE representa um avanço estratégico para o Estado do Rio de Janeiro na gestão da violência escolar. A transformação de dados dispersos em indicadores claros e organizados pode apoiar a formulação e execução de políticas públicas específicas, centradas não apenas na repressão, mas principalmente na prevenção e proteção.

O fortalecimento e a ampliação do RVE, articulados à sua integração com os sistemas de dados da saúde e segurança, são fundamentais para consolidar uma rede estadual de informação e proteção que considere as especificidades territoriais, culturais e sociais.

- ④ A educação de jovens, num ambiente protegido, acolhedor e respeitoso, constitui um elemento-chave para interromper os ciclos de violência e enfrentar a **cultura do patriarcado**, base das desigualdades estruturais, afirmando a equidade de gênero, raça e identidade.

Fonte:

ABRAMOVAY, M. Violência nas escolas e políticas de prevenção. São Paulo: Cortez, 2002.

DEBARBIEUX, E. Violência escolar na Europa: sua natureza e tendências em uma perspectiva comparativa. Revista de Violência Escolar, 2001.

FANTE, C. Prevenção da violência na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 237-249, 2005.

LOPES NETO, A. A. Bullying e cultura escolar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

OBSERVATÓRIO DO FEMINICÍDIO; SEEDUC-RJ. Sistema RVE – Registros de Violência Escolar. Apresentação de relatório 2024,

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Paris: UNESCO, 2019.

UNICEF. A educação que protege contra a violência. Brasília: UNICEF Brasil, 2019.